
Do diálogo à ação: aproximações entre jornalismo ambiental e a pedagogia freiriana para aprimorar a cobertura climática¹

Alíria Priscilla dos Santos ARISTIDES²

Rose Mara PINHEIRO³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão teórica sobre características do jornalismo ambiental e suas aproximações com o pensamento de Paulo Freire. O jornalismo ambiental propõe uma visão transversal baseada na relação sociedade-natureza e possui características como o olhar holístico, engajamento, ar de denúncia, pluralidade de vozes e busca por direitos (Bueno, 2007), que também estão presentes no pensamento freiriano. A partir dessa aproximação, o trabalho discute, de forma sucinta e exploratória, sua aplicabilidade à cobertura jornalística da crise climática, de modo a permitir mobilização, engajamento e mudanças de atitudes.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Ambiental; Paulo Freire; Crise climática; Comunicação; Educação

Introdução

O pensamento de Paulo Freire enfoca a educação como ferramenta para libertação dos oprimidos e transformação social. Para Freire (1983), ao reconhecer a realidade dos educandos e promover o diálogo, seria possível despertar a consciência crítica e compreensão das estruturas opressoras, colaborando assim para o empoderamento dos indivíduos e mudanças profundas na sociedade (Montipó; Ijuim, 2021).

Embora Freire não tenha abordado diretamente o jornalismo, sua proposta pode inspirar uma conduta dialógica, ética e responsável na prática jornalística (Meditich; Faraco, 2003). O jornalismo ambiental se destaca entre as especializações que se aproximam da abordagem freiriana (Girardi *et al.*, 2023), já que elabora informações tendo como objetivo a tomada de consciência ecológica (Bueno, 2007).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), bolsista Capes, e-mail: aliria.aristides@ufms.br

³ Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFMS. E-mail: rose.pinheiro@ufms.br

O fortalecimento do jornalismo ambiental se mostra crucial diante do avanço da crise climática. Neste cenário, um jornalismo que incorpore os preceitos freirianos pode trazer colaborações ao interpretar e oferecer conteúdos que alcançarão os indivíduos, capacitando-o a navegar em um mundo repleto de informações fragmentadas (Girardi *et al.*, 2023).

O presente trabalho se apoia em uma revisão bibliográfica de obras de Paulo Freire, em especial ‘Extensão ou Comunicação?’, na produção de pesquisadores como Wilson Bueno, Ilza Girardi e Eloisa Beling Loose, além da pesquisa ‘Jornalismo e Engajamento Climático’, produzida pelo Instituto Modifica⁴. Ao propor interconexões, toma como ponto de partida a existência de aproximações entre o pensamento freiriano e o jornalismo ambiental, visando explorar sua importância para a consolidação de uma prática mais dialógica, plural, aprofundada e humanizada.

Jornalismo ambiental e Paulo Freire

O jornalismo ambiental é uma especialização com uma série de pressupostos que a singulariza. Possui característica como o olhar holístico, engajamento à causa, ar de denúncia, pluralidade de fontes, chamado à ação e busca por direitos (Bueno, 2007). Assim, busca ser “problematizador, questionador, que faz a união de saberes e indica a complexidade das relações entre todos os seres da natureza” (Moraes; Girardi, 2016, p.20), o que remete ao pensamento de Paulo Freire.

Apesar de não ter direcionado o olhar especificamente para o jornalismo (Meditich; Faraco, 2003), as propostas do educador se aproximam da área pela ênfase dada à comunicação durante o processo educativo. Conforme sintetizado por Freire (1983, p.46), “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. No processo de aprendizagem proposto por Freire, não há espaço para a passividade. Pelo contrário, é necessário que se estabeleça uma construção coletiva por meio do diálogo.

⁴ O relatório é produzido em parceria entre o Instituto Modifica, uma organização de mídia, pesquisa e educação que trabalha para justiça ambiental e climática, e o Grupo de Pesquisa Jornalismo Ambiental, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa qualitativa buscou avaliar a percepção de ativistas das cinco regiões brasileiras sobre o jornalismo climático, verificando ainda quais são as estratégias que os jornalistas podem utilizar para engajar a população em ações para mitigação e adaptação climática.

Freire enxergava a possibilidade de libertação das amarras dos indivíduos oprimidos por meio da educação crítico-dialógica e assim “possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão” (Freire, 1983, p.21). De forma semelhante, o jornalismo ambiental busca estabelecer “uma posição diante dos segmentos da sociedade oprimidos, em específico no comprometimento com a qualificação da informação, de maneira a incentivar a autonomia dos sujeitos” (Girardi *et al.*, 2023, p.137).

Em um movimento que remete à percepção holística freiriana, as produções do jornalismo ambiental buscam explorar o “entrecruzamento com questões sociais, culturais, políticas, econômicas, históricas, entre outras” (Gern; Lima, 2018, p.28) e, como consequência, permitir ao leitor apreender a complexidade do assunto. Assim, “imbuído de tal consciência, o sujeito mobiliza-se, de forma orgânica e autônoma e com base no diálogo, na incorporação de atitudes ecológicas” (Girardi *et al.*, 2023, p.137).

Outro preceito importante para o jornalismo ambiental é a inclusão de múltiplas vozes para “contemplar a diversidade dos saberes” (Girardi, 2018, p.19). A escolha das fontes é um passo fundamental para ir além da monocultura das mentes (Shiva, 2003), conceito utilizado para definir a predominância de uma única visão de mundo. Segundo Freire, “a percepção parcializada da realidade rouba ao homem a possibilidade de uma ação autêntica sobre ela” (Freire, 1983, p.21). O compromisso com a cidadania também é perceptível no jornalismo ambiental, que possui em seu cerne a função política, buscando mobilizar e trabalhar “soluções e respostas para além das ações individuais, reforçando a orientação para um engajamento político” (Modifica, 2022, p.12).

O engajamento é uma característica que salta aos olhos no jornalismo ambiental. Aqui, cabe dizer que o engajamento no jornalismo pode ser entendido como negativo pela presença da subjetividade, o que vai de encontro com o conceito de objetividade que, em tese, garante veracidade e imparcialidade (Rodrigues; Aguiar, 2022). Entretanto, por se tratar de uma forma de produção de saber, o jornalismo é influenciado pelo contexto de quem o produz e da sociedade no qual se insere (Meditsch, 1997).

Os que se dizem neutros estão comprometidos consigo mesmos, com seus interesses e com os interesses dos grupos aos quais pertencem. E como este não é um compromisso verdadeiro, eles assumem a neutralidade impossível. O verdadeiro compromisso é a solidariedade, e não a solidariedade com os que negam o compromisso solidário, mas com aqueles que, na situação concreta, se encontram convertidos em ‘coisas’ (Freire, 2014, p.14).

Ao direcionar o olhar para o jornalismo ambiental, percebe-se a existência de confluências entre a prática e a proposta de Paulo Freire. A consolidação dessas aproximações se mostra ainda mais necessária diante da crise climática, onde a cobertura jornalística pode ser uma ferramenta de reflexão crítica e mudanças de atitudes.

A cobertura jornalística da crise climática sob a luz de Freire

No contexto da crise climática, o jornalismo assume protagonismo pelo seu papel social e potencial transformador caso atue de forma adequada. Lidar com tamanho desafio exige mudanças sociais, econômicas e políticas profundas, onde o jornalismo pode colaborar com “a formação de sujeitos críticos e reflexivos, com consciência coletiva de mudança” (Montipó; Ijuim, 2021, p.42). O jornalismo ambiental tem as funções de “informar e educar as pessoas sobre a problemática climática, o de buscar envolvê-las para que exerçam sua cidadania, e o de promoção para que haja mudanças individuais” (Modêfica, 2022, p.19). Assim, seria possível incentivar a construção de “uma cultura mais preventiva e responsiva” (Loose, 2021, p.14).

O jornalismo hegemônico costuma focar as mudanças climáticas a partir de eventos internacionais para discutir o tema ou a partir da ocorrência de eventos climáticos extremos (Modêfica, 2022). Como consequência, “a dependência de acontecimentos que lembram que estamos imersos em uma emergência climática acaba por prejudicar um trabalho sistemático por parte dos jornalistas” (Loose, 2021, p.32). A partir dos pressupostos que aproximam o jornalismo ambiental e o pensamento de Paulo Freire, é perceptível que a especialização pode contribuir ao informar, politizar e engajar, ampliando a discussão e fornecendo argumentos, visões de mundo e valores sobre a realidade vigente.

Uma cobertura jornalística climática com bases no pensamento crítico e diálogo permite uma compreensão holística e justa do problema, além de destacar como diferentes grupos sociais são afetados de maneiras distintas. A pluralidade na escolha de fontes pode colaborar para tal objetivo ao apresentar distintas vozes, “inclusive aqueles que não detêm legitimidade científica, empresarial ou política” (Girardi *et al.*, 2023, p.136). Ao compreendermos o diálogo como ferramenta de problematização, apreensão e construção de conhecimento (Aparici, 2014), percebe-se a posição central que precisa

assumir na cobertura climática, de modo a envolver especialistas, comunidades locais e o público em geral nas discussões.

Evidenciar as experiências locais também é um importante recurso para qualificar a cobertura climática, dando ênfase à realidades de “quem já está sendo afetado e/ ou luta nessa causa, como quilombolas, ribeirinhos, povos indígenas, populações rurais, e classes sociais vulnerabilizadas” (Modifica, 2022, p.55). As notícias passam a se constituírem como “relatos humanizados e humanizadores que promovam o debate, que contribuam para a inter-relação de pessoas com quadros de referências diferentes” (Montipó; Ijuim, 2021, p.39). Assim, a aplicação do conceito de crise climática no cotidiano permite a apreensão do tema, de modo a reinventá-lo e aplicá-lo a situações concretas (Freire, 1983).

Conforme defendido por Freire, o conhecimento pode ser um meio de capacitar os indivíduos para a ação. Na cobertura climática, a produção pode não apenas informar, mas também incentivar mudanças de atitude. Aqui, cabe evidenciar que as mudanças passam por um nível individual mas, ao atuar como um catalisador do pensamento crítico, o jornalismo ambiental também deve evidenciar que o cenário é “resultado de uma crise do modelo de desenvolvimento capitalista e colonialista adotado a partir da modernidade, sustentado pela superexploração da natureza” (Loose, 2021, p.13). Portanto, um olhar crítico para a questão pode direcionar as cobranças para aqueles que efetivamente são os principais causadores do colapso climático.

Uma cobertura climática alinhada com os pressupostos freirianos também perpassam pela promoção de informações precisas, equilibradas e comprometidas que contribuam para a apreensão e ação coletiva. A informação qualificada pode contribuir para a formação de sujeitos críticos que, por sua vez, vêm-se estimulados a refletir, discutir e promover mudanças sociais, econômicas, políticas e ambientais que são cruciais para se lidar com tamanho desafio.

REFERÊNCIAS

APARICI, R. **Educomunicação para além do 2.0**. São Paulo: Editora Paulinas, 1ª edição, 2014.

BUENO, W. C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 15, p. 33-44, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897>. Acesso em 20 out. 2023

- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 8ª. edição, 1983.
- GERN, A.; LIMA, M. D. V. Aprender e ensinar o Jornalismo Ambiental. In: GIRARDI, Ilza M. T.; MORAES, Cláudia H.; LOOSE, Eloisa B.; BELMONTE, Roberto V. (Org.). **Jornalismo Ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. p. 25-38.
- GIRARDI, I. M. T. Um semestre muito especial: O surgimento da primeira disciplina de Jornalismo Ambiental. In: GIRARDI, I. M. T.; MORAES, C. H.; LOOSE, E. B.; BELMONTE, R. V. (Org.). **Jornalismo Ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. p.13-24.
- GIRARDI, I. M. T; MORAES, C. H.; LOOSE, E. B.; STEIGLEDER, D. G. Aproximações do Jornalismo Ambiental com o pensamento de Paulo Freire. **Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación**, n.60, p. 134-148, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8891304> Acesso em: 12 out. 2023
- LOOSE, E. B. **Jornalismo e mudanças climáticas desde o sul: os vínculos do jornalismo não hegemônico com a colonialidade**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/220347>. Acesso em: 3 nov. 2023
- MEDITSCH, E.; FARACO, M. B. O pensamento de Paulo Freire sobre jornalismo e mídia. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 26, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1031>. Acesso em: 6 nov. 2023.
- MEDITSCH, E. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** Florianópolis, 1997. Disponível em: https://www.academia.edu/3269815/O_jornalismo_%C3%A9_uma_forma_de_conhecimento Acesso em: 16 ago. 2023.
- MODEFICA. **Jornalismo e Engajamento Climático**. São Paulo, 2022.
- MONTIPÓ, C. M.; IJUIM J. K. Estar no e com o mundo: contribuições de Freire para um jornalismo transformador. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 30 – 44, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/192496/181467> Acesso em: 23 out. 2023
- MORAES, C. H.; GIRARDI, I. M. T.; Enlaces entre educomunicação e jornalismo ambiental: a mudança climática em questão. **Educomunicação e diversidade: múltiplas abordagens**, 15-32, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148874>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- RODRIGUES, H.; AGUIAR, S. **Objetividade e engajamento no jornalismo feminista: uma convivência possível?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., 2022, João Pessoa. Anais [...] São Paulo: Intercom, 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0719202214294262d6ea0683de9>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- SHIVA, V. **Monoculturas da mente: Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.